

A princesa que levou o chá para Inglaterra

1º Acto -

Cenário – No quarto de D.Carlos.

1º Cena -

Personagens – D. Carlos, D. Catarina e as Aias.

2º Acto -

Cenário – Jardim do palácio

1º Cena -

Personagens – Albertina, Pepina, D.Carlos, D. Catarina.

3º Acto -

Cenário – No palácio

1º Cena -

Personagens - D. Catarina, Sogra e D. Carlos.

**Catarina Aparício
Patrícia Santos**

7º Ano

Colégio Portugal

1º Acto

Cena I

No quarto de D.Carlos

(As cortinas abrem-se e entra o narrador.)

Narrador - Era uma vez, há muito, muito tempo, uma princesa chamada D. Catarina de Bragança, filha do rei D. João IV. D. Catarina estava casada com o rei D. Carlos II de Inglaterra *(entra o rei D. Carlos com um espelho)*, um homem forte e galante mas muito vaidoso.

Rei Carlos II - *(a ver-se ao espelho)* Eu sou tão bom! ... Eu sou o maior!

Narrador - D. Catarina era uma mulher baixa e morena ao contrário das Inglesas, que na sua maioria eram loiras e altas. As suas feições não correspondiam à moda e beleza da época, por isso consideravam-na feia.

(Entra a D. Catarina acompanhada pelas aias que pegam no espelho).

(O Rei D. Carlos II vai ter com D. Catarina e faz-lhe uma vénia)

Rei D. Carlos - Minha senhora, quereis dar um passeio comigo?

D. Catarina - Claro que sim! ... Vamos meu senhor! *(Catarina pega no braço do rei D. Carlos e saem.)*

2º Acto

Cena I

(Entram duas árvores, duas flores e um banco de jardim. Catarina e Carlos passeiam pelo jardim). (Aparecem Albertina e Pepina.)

Narrador - Albertina era uma mulher mal-educada, convencida, só sabia dizer mal das pessoas, enquanto Pepina era simples, o seu vocabulário limitava-se a uma única palavra e concordava com tudo o que dizia a Albertina.

Albertina - *(sussurra para Pepina)* Que mulher horrenda, até a sua roupa está fora moda, até custa chamar-lhe princesa!

Pepina - Concordo!

Albertina - Olha para ela! É tão escura e baixa. Parece uma anã. Não sei como é que o rei aceitou casar com uma mulher assim.

Pepina - Concordo!

Colégio Portugal

Narrador - Sendo católica num país de protestantes, quando as diferenças religiosas ainda não eram toleradas com facilidade e sem saber falar uma única palavra em Inglês, passou um mau bocado nos primeiros tempos de casada.

Albertina - (*sussurra para Pepina*) Ainda por cima é católica!

Pepina - Concordo!

Albertina - E não fala a nossa bela língua! Não sei como é que o rei consegue comunicar com ela na sua língua horrorosa.

Pepina - Concordo! (*Afastam-se*)

Narrador - Mas Catarina tinha um espírito forte e conseguiu impor-se, apesar de não ter dado filhos ao rei. Carlos II admirava-a e respeitava-a.

D. Catarina - Eu não me vou deixar vencer por um bando de “dondocas”.

D. Carlos - (*admirado*) Realmente, és uma mulher cheia de confiança e coragem. (*Triste*) ... é pena que não possas ter filhos!

D. Catarina - Pode ser que algum dia aconteça! Nunca se sabe! (*Afasta-se*)

Narrador - D. Carlos nunca repudiou a mulher nem deu ouvidos aos que lhe aconselhavam a anulação do casamento por falta de herdeiros. Mas sabia-se também que não sabia dizer não a uma mulher.

Albertina - (*aproxima-se do rei e faz-lhe uma festa*) Anulai o casamento!... Casai comigo!

Pepina - (*Imita Albertina*) Concordo!

Albertina - Estais casado com um monstro!... Casai comigo que eu dou-vos um herdeiro!

Pepina - (*Imita Albertina*) Concordo!

(*O rei começa também a fazer-lhes festas. Catarina aproxima-se.*)

D. Catarina - Desapareçam já daqui, suas sanguessugas. O rei é meu marido e só meu.

Albertina - Está bem, ó horrorosa. Nós vamos, mas voltaremos.

Pepina - Concordo! (*Saem.*)

D. Catarina - (*Olha com um ar reprovador*) Então não tens nada para me dizer?

D. Carlos - Perdoa, meu amor! Não consigo resistir, mas garanto que o meu verdadeiro amor vai todo para ti. (*Saem*)

Colégio Portugal

Cena II

D. Carlos, D. Catarina, Henrietta

Narrador - O mais curioso é que, apesar de tudo, D. Catarina não só cativou o rei mas também conseguiu cativar a amizade da sogra Henrietta! (*Entra a Sogra.*) Henrietta era uma mulher elegante que dava muita importância à aparência.

Henrietta - (*admirada*) Ai querida ... Você têm uma roupa tão chique! ...

D. Catarina - Obrigada, minha sogra! Que horas são?

Henrietta - São cinco horas! Vamos lanchar!

D. Catarina - Ainda não vos disse que trouxe de Portugal uma coisa que gostaria que provassem.

(*Entram criadas com um tabuleiro com chávenas e um bule. Todos bebem.*)

Henrietta - Mmmm...! É delicioso!

D. Carlos - Tendes razão, minha mãe. Sabe tão bem! Que bebida é esta?

D. Catarina - Chá. É uma bebida de origem chinesa.

Henrietta - A partir de hoje, o lanche das cinco, passar-se-á a chamar o chá das cinco. (*Continuam a beber enquanto o narrador fala.*)

Narrador - E esta foi a história de D. Catarina de Bragança que levou para Inglaterra muitas riquezas, uma delas, eram umas folhinhas de aparência insignificante que os ingleses adoraram, ...(*pausa*) o chá! Foi também em honra de D. Catarina que se baptizou um dos bairros de Nova Iorque com o nome de Queen's, que quer dizer “Bairro da Rainha”.

Fim